

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1\$300 réis. — Semestre 800 réis. — Anuncios cada linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 80 réis a linha  
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

## Villa Verde—1887

### BARJONACEOS & SERPACEOS

#### O NOSSO DEPUTADO

Como é sabido, os regeneradores estão divididos em dois grupos irreconciliaveis e inimigos.

Não vem esta dissidencia de um principio nobre ou d'uma ideia alevantada — vem simplesmente das ambições insofridas, das vaidades ridiculas d'alguns dirigentes do velho partido, hoje desmoroado e morto.

Sustentaram-se e viveram largos annos á sombra do nome prestigioso d'um chefe que teve defeitos, mas possuia tambem qualidades brilhantes; morto elle, procura a soldadesca dividir a herança e é ahí, é a esse respeito que surgem as dissidencias, os agravos.

*Barjonaceos e Serpaceos* — eis os dois bandos que restam do extinto partido regenerador. A esta hora lutam encarnadamente os dois, descompõem-se mutuamente na imprensa, guerream-se nas encruzilhadas, como ferozes inimigos!

Sabem-se agora coisas extraordinarias d'uns e d'outros;

os dois bandos lançam-se reciprocamente em rosto as maiores injurias, citando uns dos outros factos desconhecidos do publico!

E' o desconjuntar de feira mais completo a que temos assistido; é o desmoroamento mais inglorio que se tem presenciado.

O velho dictado — *caso onde não ha pão todos ralham e ninguém tem razão*, póde, com justiça, applicar-se agora. Effectivamente o partido regenerador, que só do pão do poder tem vivido, sente-se mal agora quando vê que durante largos annos tem de expiar os passados erros, fóra das cadeiras ministeriaes. D'aqui as bulhas, as dissidencias, a guerra intestina, que os conduz ao aniquilamento.

Simplees observadores de tão improficuas luctas, adversarios intranzigentes do qualquer dos bandos em que se dividiu a familia regeneradora, não é a nós que compete estabelecer preferencias ou manifestar predilecções.

A verdade, porém, obrigamos a confessar que do velho partido regenerador os elementos mais valiosos e mais fortes estão ao lado do snr. Barjona de Freitas, antigo ministro do reino no gabinete do snr. Fon-

tes. A *Revolução de Setembro*, antigo órgão do partido, declarou ha dias que se collocava ao lado d'aquelle estadista.

Inquestionavelmente, se algum resto de força ha n'esse velho e decrepito partido, essa força está toda do lado do snr. Barjona.

A opinião dos mais qualificados regeneradores não tolera a chefia do snr. Serpa, nem leva a bem que se dê como successor ao snr. Fontes o homem que lhe fez a celebre accusação dos *patacos falsos* e que, ainda pouco tempo antes da morte do illustre estadista, o accusava acrememente na imprensa e no parlamento.

Diz-se mesmo que tal chefia nunca poderá nem deverá ser reconhecida pelos altos poderes do Estado, e que, quando o actual ministerio saia dos conselhos da corôa, o seu successor legitimo não poderá ser outro senão o snr. Barjona.

E' isto o que se afirma, o que corre nos circulos mais auctorizados.

Será esta a verdade?

Não a garantimos; porque, como já dissemos, somos absolutamente extranhos a qualquer dos bandos, que reputamos por igual nefastos ao paiz.

Por ultimo, e apenas como noticia á *sensation*, diremos que o nosso representante em côrtes e seus irmãos (movidos de certo por uma natural generosidade para com os mais fracos) se alistaram nas hostes *serpaceas* contra as *barjonaceas*.

Jogaram á branca contra a vermelha.

Má parada, por certo!

Carta segunda ao snr. deputado por este circulo

Exc.º snr.

Lançando eu uma vista retrospectiva pelo passado de v. exc.ª nada encontro, seja dito por verdadeiro, que abone os credits intellectuales e litterarios de v. exc.ª Muito pelo contrario e com o devido respeito, todo o passado do nosso digno representante em côrtes ha sido d'uma falta de cores, d'um carregado de sombras, que orça quasi por completa escuridão.

Sobre este ponto não ha duas opiniões. Porém, desde que v. exc.ª subiu os degraus de S. Bento, não sei que poderoso elixir, que magnetico influxo, que beijo de fada, que delicioso nectar fizeram de v. exc.ª o *homem dos requerimentos*!

Já agora o nome tornou-se historico. Eu conheci na minha mocidade um doudo, exc.º snr., cujo estribilho incessantemente cantolado era *o dote da escriptura*. E lá morreu,

coitado! sem ir ao parlamento, onde veria que v. exc.ª, apesar de não ser doudo, pouco mais adianta: «Snr. presidente, um requerimento!...»

Esta *requerimento-mania* ha de immortalisal-o, exc.º snr., ou eu sou um pedaço d'asno que não percebo nada d'isto.

Alguem poderá dizer que v. exc.ª, não tendo o olho d'aguia para abarcar uma questão momentosa e complexa das que se ventilam no parlamento e onde os talentos, ávidos de gloria, se revelam e se acreditam em brilhantes manifestações, — se voltára para alli, para aquelle recurso dos requerimentos, como taboa de salvacão, ou arca de Noé d'onde, sem a cohorte da bicharia biblica, melhor podia estadear pompas e despedir scintillações.

O dos requerimentos era o seu campo, exc.º snr.; não se reí eu que lhe tome a mal o expediente. D'onde vinha v. exc.ª?

Vinha de fazer requerimentos e ler requerimentos; vinha de chamar *burros* aos jurados e caras d'assassinos aos réos, vinha de requerer e ouvir requerer.

Pois é bom saber-se que o *meio* póde muito comnosco. E' elle, ás vezes, que nos determina a *maneira*, que nos contorna, educa e afeiçoa.

Ainda v. exc.ª com o convívio lisboeta se tem purificado muito, contrastando um pouco a influencia mesologica. Não nos consta por emquanto que v. exc.ª chamasse *burros* ou *caras d'assassinos* aos deputados, o que um

## FOLHETIM

### O FILHO DO PALHAÇO

Meu pae, n'uma quinta feira, disse-me: Como trouxeste boas notas do collegio levo-te hoje ao Circo. Parece-me que cõrei de contente porque tinha immeasos desejos de ir ao Circo. As maravilhas contadas por alguns companheiros que tinham assistido ás primeiras representações haviam-me transtornado a cabeça. Apesar d'isso nunca me animei a pedir a meu pae para me levar ao espectáculo, porque, se por um lado estava maravilhado da ideia que formara de taes diversões, por outro pareciam-me terriveis e assustadoras.

A minha ama, uma pobre velha, tinha-me contado historias que faziam calafrios e em que os personagens eram saltimbancos que representavam papeis horrorosos. Todos eram ladrões de creanças. Causou-me a principio receio a ideia de ser roubado por elles, mas d'ahi a pouco tranquilisei-me, pensando

do que não se atreveriam a roubar-me em plena representação, estando de mais ao lado de meu pae. Para maior segurança, deliberei não lhe largar a mão em quanto permanecessemos no Circo.

Estava affixado um cartaz immenso sobre uma parede fronteira a nossa casa e lia-se n'elle que o espectáculo era em beneficio.

Meu pae explicou-me que assim se chamava uma representação em que a receita liquida revertia em favor d'uma das figuras da companhia. N'esse dia era o beneficio do *Menino-phenomeno do Arkansas*. Evidentemente é uma creança roubada, pensei eu; e continuando o meu raciocinio exclamei alegremente: Apenas o beneficio receber o dinheiro embarcará no trem e d'alli no vapor, depois regressará a toda a pressa para junto de seus paes no Arkansas.

Era o que eu faria em taes circumstancias. Depois surgiu-me um pensamento egoista: e se elle fugir antes da representação? Consinto, que o faça, desejo mesmo isso do coração,

mas não quero ser privado de o vêr trabalhar. Que lhe importa ficar mais umas horas com os saltimbancos desde que possa deixal-os logo que queira?

Além dos exercicios do Circo e do *Menino-phenomeno*, o cartaz annunciava que o celebre *palhaço de Nova-York* faria rir os espectadores até ás lagrimas e que a *Rainha de Far-West* leria a buena dicha a todas as pessoas que quizessem conhecer o futuro.

Eu tinha já lido bastante e sabia que Nova-York e o Arkansas ficam na America, bem como o Far-West, e não duvidei um instante de que a Rainha do Far-West, de combinação com o Clown de Nova-York, tivesse ido ao Arkansas para roubar o *Menino-phenomeno* e depois embarcassem para a Europa. Detestei-os desde logo. Levei todo o dia a pensar se a recita do espectáculo seria sufficiente para dar meios ao *Menino-phenomeno* de chegar até ao Arkansas. Puz sempre na algibeira do collete os trinta soldos que juntára para comprar um papagaio, e não faltaria meio de os offerecer ao

*Menino-phenomeno* que assim levaria mais dinheiro.

Entramos no Circo.

As bancadas estavam repletas de espectadores e o meu coração batia de contente. Seria magnifica a recita. Não renunciava porém á ideia de procurar uma occasião para offerter os meus trinta soldos, e por um movimento instinctivo levei a mão á algibeira para vêr se ainda alli estavam.

A *Rainha do Far-West* era uma bella mulher e uma artista consummada. Foi applaudida por diversas vezes nos seus exercicios a cavallo e eu applaudia-a como todos. No entanto, olhando-a mais attentamente quando passava junto a nós, achei que tinha o olhar duro, mesmo quando sorria. Como podia esta mulher sorrir depois da acção que praticára? O celebre *Clown de Nova-York* tinha ares de bom homem.

Mas, sabendo que era um ladrão de creanças, não tardei a declarar que punha de reserva as apparencias.

Por baixo das tintas que lhe cobriam o rosto havia decididamente uns profundos traços

d'hypocrisia. Era até zarolho. Agradavam-me as suas graças, que eram realmente gaiatas. Rime ás gargalhadas por diversas vezes sem saber porque, e todos se riam em redor de mim. Intimamente detestava-o e estranhava que os outros espectadores se deixassem levar pelas exterioridades. Muitas vezes me tinha dito meu pae que se não devem julgar os homens pelas apparencias.

De repente houve uma prolongada exclamação. Aparecera o *Menino-phenomeno*. A *Rainha* e o *Clown* traziam-n'o pela mão. O meu coração comprimiu-se ao vê-lo. Teria elle forças para fugir sendo ainda tão novo?

Chorei, quasi, ao vê-lo sorrir, porque me pareceu que se elle sorria, era por lh'o terem recommendado sob pena de castigo.

Que hypocritas não eram a *Rainha* e o *Clown*! Tiveram a coragem de o abraçar perante os espectadores antes de o fazerem trepar á corda onde devia executar os exercicios de volteio, e ao passarem-lhe giz pelas solas dos sapatos, o *Clown*, sor-





Privilegio exclusivo por 15 annos

## ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.<sup>mos</sup> medicos com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pústulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS.

(55 a)

# A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODELOS e outros

1.<sup>a</sup> parte, *TREVAS*; 2.<sup>a</sup> parte, *LUZ*; 3.<sup>a</sup> parte, *ANJO DA REDEMPÇÃO*

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A sorte pela loteria — 100\$000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra — um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

## BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 — Porto

# A FELICIDADE

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no santuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras da pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principais terras do reino, onde ainda os não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

# A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustradas com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrasia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivas — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos os casos de desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, inicias e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, sautache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Em anno	4\$000
Seis mezes	2\$500
Numero avulso	200



Vale-Mecum da Pharmacopea Portuguesa  
 José Pereira Reis  
 Com o retrato do auctor em phototypia, pelo seu  
 Pezaco de Inzo  
 1 vol. br. 500 rs. — Pelo correio franco de  
 porte a quem enviar a sua importancia em estam-  
 pilhas.  
 A livraria — Cruz Continho, rua dos Caldei-  
 reiros, 18 e 20 — PORTO.

## LIVRO SACRO

OU

### CURSO DE DOCTRINA CRISTÃ

PARA USO DAS ESCHOLAS PRIMARIAS

Coordenado conforme o novo programma do governo para o exame d'instrução primaria e elemental e d'amissão aos lycées nacionaes, e para os meninos se habilitarem sem difficuldade a receber a sagrada communhão, etc., com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cardinal, Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

POR FRANCISCO D'ASSIS PINHEIRO

Director e proprietario do Collegio de S. Francisco, no Porto, e socio da Sociedade de Geographia Commercial, da mesma cidade.

2.<sup>a</sup> edição

A' venda na livraria CRUZ CONTINHO, editora, rua dos Caldeireiros n.<sup>os</sup> 18 a 20 — PORTO.

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

# A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.<sup>o</sup> illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de 8 paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria *Civilização*, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 — PORTO.

Acha-se já em distribuição o 1.<sup>o</sup> fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

# MANOEL JOAQUIM ANTUNES EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

# O CAMÕES

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencia ao alcance de todos, curiosidades, anedotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descripções de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constará de quatro paginas a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 rs. por anno, 500 rs. por semestre e 250 rs. por trimestre; para a provincia, 1\$200 rs. por anno, 600 rs. por seis mezes e 300 rs. por tres mezes. Numero avulso, 20 rs.; fóra do dia, 40 rs. Annuncios, 40 rs. a linha; repetições, 20 rs. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 p. c. nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio da administração, rua dos Caldeireiros n.<sup>o</sup> 250 — PORTO.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugan & Genelioux — successores, rua dos Clerigos, 96 — PORTO.